

Silvio Wonsovicz

SOMOS FILHOS DA PÓLIS:

Investigação sobre Política e Estética

8.ª SÉRIE - 9.º ANO

16.ª EDIÇÃO

EDITORA
SOPHOS

FLORIANÓPOLIS - 2011

COLEÇÃO FILOSOFIA, O INÍCIO DE UMA MUDANÇA

Copyright © 2001 by Editora Sophos Ltda.

EDITOR

Silvio Wonsovicz

REVISÃO

Vera Vasilévski

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

arthmidia@arthmidia.com.br

ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA ELIANA BION ROSA - CRB 14/075

W872a Wonsovicz, Silvio
Somos filhos da pólis: investigação sobre política e estética / Silvio Wonsovicz. 16ª ed., -- Florianópolis, SC: Sophos, 2011.

104p. : il. - (Coleção Filosofia, o início de uma mudança: Série Investigação sobre..., 8ª série)

ISBN 85-85913-47-9

1. Filosofia com crianças, adolescentes e jovens 2. Filosofia no Ensino Fundamental 3. Filosofia no Ensino Médio 4. Educação para o pensar I. Título

CDD-372.8

COLEÇÃO FILOSOFIA, O INÍCIO DE UMA MUDANÇA

- Filosofando com fadas e bruxas (Ed. Infantil)
- O Meu quintal (1º ano)
- Minha história no quintal (2º ano)
- A Pequena grande Marília (3º ano)
- Uma ideia puxa outra... (4º ano)
- Os 422 soldadinhos de chumbo do Senhor General (5º ano)
- O Desafio de pensar sobre o pensar (6º ano)
- Pensando logicamente (7º ano)
- Aprendendo a viver juntos (8º ano)
- Somos filhos da polis (9º ano)
- Construindo ética e cidadania todos os dias (EM)
- Pensando para viver (EM)
- Eureka: construindo cidadãos reflexivos (EM)

2011

Depósito legal na Biblioteca Nacional conforme Decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora.

EDITORA SOPHOS

Rua Cristovão Nunes Pires, 161 - Centro

88010-120 - Florianópolis/SC - Fone/Fax (48) 3222-8826

www.editorasophos.com.br - *E-mail*: compras@editorasophos.com.br

FIILIADA À CÂMARA CATARINENSE DO LIVRO

Sumário

CAPÍTULO 1

RELAÇÃO ENTRE ÉTICA E POLÍTICA

Vamos pensar juntos, discutir e construir idéias	07
Uma história para investigar	08
Fundamentação	10
Para saber e refletir: O analfabeto político	14
Construção de idéias interdisciplinares	15

CAPÍTULO 2

A POLÍTICA, AS CONVENÇÕES, AS LEIS

Vamos pensar juntos, discutir e construir idéias	17
Uma história para investigar	18
Fundamentação	19
Para saber e refletir: Discurso da servidão voluntária	24
Construção de idéias interdisciplinares	28

CAPÍTULO 3

O HOMEM É UM SER POLÍTICO

Vamos pensar juntos, discutir e construir idéias	31
Uma história para investigar	32
Fundamentação	34
Para saber e refletir: Os significados dos termos	38
Construção de idéias interdisciplinares	39

CAPÍTULO 4

O ESTADO COMO EXPRESSÃO DO COLETIVO E AS VÁRIAS FORMAS DO PODER

Vamos pensar juntos, discutir e construir idéias	41
Uma história para investigar	42
Fundamentação	43
Para saber e refletir: A soberania é inalienável	49
Construção de idéias interdisciplinares	51

CAPÍTULO 5

PARTICIPAÇÃO DO POVO: DEMOCRACIA

Vamos pensar juntos, discutir e construir idéias	53
Uma história para investigar	54

Fundamentação	56
Para saber e refletir: A participação do povo grego e romano na Antiguidade	63
Construção de idéias interdisciplinares	64

CAPÍTULO 6

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA

Vamos pensar juntos, discutir e construir idéias	71
Uma história para investigar	72
Fundamentação	74
Para saber e refletir: Sobre o belo e a Aesthetica	83
Construção de idéias interdisciplinares	84

CAPÍTULO 7

CONHECENDO ALGUNS FILÓSOFOS QUE PENSARAM SOBRE POLÍTICA E ESTÉTICA

NO MUNDO GREGO	88
Platão	88
Para ler e saber mais: Leis ou sobre a legislação	89
Para ler e saber mais: Carta VII	89
Aristóteles	90
Para ler e saber mais: Política	92
Para ler e saber mais: Poética	93
NO MUNDO MODERNO	93
Nicolau Maquiavel	93
Para ler e saber mais: O Príncipe	94
Thomas Morus	95
Para ler e saber mais: Utopia ou Tratado da melhor forma de governo ..	95
Jean-Jacques Rousseau	96
NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	97
Antonio Gramsci	97
Walter Benjamin	98
Construção de idéias interdisciplinares	99

Apresentação

Está em suas mãos um livro que faz parte da coleção Filosofia, o Início de uma Mudança. Este livro pertence à série Investigação sobre... Vale a pena pensar, de início, o significado da palavra investigação. No Dicionário de Filosofia de Nicola Abbagnano, lemos:

Investigação: Ainda que o conceito de Investigação se ligue estreitamente ao de filosofia, dificilmente foi objeto da indagação filosófica. No mundo moderno, Dewey considerou a lógica como teoria da Investigação: “Todas as formas lógicas, com suas propriedades características, nascem do trabalho de Investigação, e referem-se à sua aferição, no que concerne à confiabilidade das asserções produzidas”.

A coleção Filosofia, o Início de uma Mudança tem, na série Investigação sobre..., livros de 5^{a.} a 8^{a.} séries, organizados e pensados com o objetivo de que alunos, professores e simpatizantes tenham pistas investigativas, isto é, alguns caminhos norteadores para o entendimento dos fundamentais assuntos filosóficos propostos: Investigação sobre Teoria do Conhecimento na 5^{a.} série; sobre Lógica na 6^{a.} série; sobre Ética na 7^{a.} série e sobre Política e Estética na 8^{a.} série.

Os autores não têm pretensão de abordar todos os aspectos históricos e filosóficos a respeito dos assuntos, nem todos os filósofos ou as correntes filosóficas sobre os conteúdos tratados. O objetivo é apresentar alguns caminhos para que você construa, a partir das idéias de filósofos, seu entendimento do mundo, do outro e de si mesmo. Você conhecerá alguns filósofos que, com seus pensamentos, ajudaram a desenvolver e ampliar a reflexão dos temas filosóficos propostos.

O caminho para investigar e construir entendimentos está aberto. Com este livro, você tem um início. Agora, a partir de seu

interesse e do de sua turma, com pesquisa, discussão, interdisciplinaridade e aprofundamento, você investigará os assuntos.

Você investigará **Política e Estética**, dando continuidade a outras investigações feitas anteriormente (Teoria do Conhecimento, Lógica e Ética). Somos, por natureza, seres que precisam viver com os outros, vivemos na *pólis*. Dessa disposição para a vida em comum, surgiram as primeiras necessidades sociais. Assim, gradativamente, uma série de costumes e processos aceitos pela maioria tornaram-se leis ou regras para a vivência no grupo social.

Com o decorrer do tempo, **leis e costumes** passaram a ser registrados, e disso resultaram os códigos, conjuntos de leis compulsórias, porque provaram ser necessários à preservação da vida do grupo social. Foi o início da sociedade e do Estado. Muito tempo depois, os filósofos voltaram a atenção para aquelas organizações sociais e perguntaram como elas surgiram e qual era sua natureza e seu significado: São elas o resultado natural da vida do homem em comum ou têm origem divina?; São mera conveniência, que deve ser modificada e revista, à medida que o tempo passa?; Onde está o poder do Estado, no povo ou nos governantes, que o recebem de Deus?; Qual é a melhor forma de Estado e como o homem poderá atingi-la?

Resta desejar que você, junto com sua turma de sala de aula, tenha um bom trabalho, com grande senso de investigação, pesquisa, espírito de busca (você poderá encontrar em www.portaldafilosofia.com.br mais materiais para suas reflexões e pesquisas). Vamos fazer a aprendizagem e investigação neste ano, tendo presentes as outras disciplinas e professores responsáveis, pois filosofar é fazer interdisciplinaridade.

Boas investigações, discussões e entendimentos, para sermos mais felizes junto com os outros!

O autor

RELAÇÃO ENTRE ÉTICA E POLÍTICA

“A felicidade define-se como a atividade da alma que age conforme a virtude, a visão do bem individual e social.”

(Aristóteles)

“Procede de maneira que trates a humanidade, tanto na tua pessoa como na pessoa de todos os outros, sempre ao mesmo tempo como fim, e nunca como puro meio.”

(Kant)

“Pensar é fácil, agir é fácil, agir conforme o pensamento é o que há de mais difícil no mundo.”

(Goethe)

“Quem habita este planeta não é o homem, mas os homens. A pluralidade é a lei da Terra”.

(Hanna Arendt)

VAMOS PENSAR JUNTOS, DISCUTIR E CONSTRUIR IDÉIAS

- O que buscamos como seres humanos durante toda nossa existência?
- Desejamos ser felizes e viver bem. São distintas essas duas coisas ou uma é consequência da outra?
- Em nossa busca durante a vida, fazemos um caminho solitário ou vamos juntos com os demais?
- A cidade na qual vivemos é uma reunião de pessoas com os mesmos fins ou um aglomerado geográfico, definido e muitas vezes injusto?
- O que motiva as pessoas a conviver numa cidade?



UMA HISTÓRIA PARA INVESTIGAR

Meu reino por um cavalo!

Conta a história que o Rei Ricardo III estava se preparando para a maior batalha de sua vida. Um exército liderado por Henrique, Conde de Richmond, marchava contra o seu. A disputa determinaria o novo monarca da Inglaterra.

Na manhã da batalha, Ricardo mandou um cavaleiro para verificar se seu cavalo preferido estava pronto.

– Ferrem-no logo! – disse ao ferreiro – O rei quer seguir em sua montaria à frente dos soldados.

8 – Terás de esperar. – respondeu o ferreiro – Há dias que estou ferrando todos os cavalos do exército real e agora preciso ir buscar mais ferraduras.

– Não posso esperar! – gritou o cavaleiro, impacientando-se – Os inimigos do rei estão avançando neste exato momento e precisamos ir a seu encontro no campo. Faze o que puderes agora, com o material de que dispões.

O ferreiro, então, voltou todos os esforços para aquela empreitada. A partir de uma barra de ferro, providenciou quatro ferraduras. Malhou-as o quanto pôde, até dar-lhes formas adequadas. Começou a pregá-las nas patas do cavalo, mas, depois de colocar as três primeiras, descobriu que faltavam alguns pregos para a quarta.

– Preciso de mais um ou dois pregos, – disse ele – e vai levar tempo para confeccioná-los no malho.

– Eu disse que não posso esperar! – falou, impacientemente, o cavaleiro – Já se ouvem as trombetas. Não podes usar o material que tens?





– Posso colocar a ferradura, mas não ficará tão firme quanto as outras.

– Ela cairá? – perguntou o cavaleiro.

– Provavelmente, não, – retrucou o ferreiro – mas não posso garantir.

– Bem, usa os pregos que tens! – gritou o cavaleiro – E anda logo, senão o Rei Ricardo se zangará com nós dois.

Os exércitos confrontaram-se e Ricardo participava ativamente, no coração da batalha. Tocava a montaria, cruzando o campo de um lado para outro, instigando os homens e combatendo os inimigos. “Avante! Avante!”, bradava ele, incitando os soldados contra as linhas de Henrique.

Lá longe, na retaguarda do campo, avistou alguns de seus homens batendo em retirada. Se os outros os vissem, também fugiriam da batalha. Então, Ricardo meteu as esporas na montaria e partiu a galope na direção da linha desfeita, conclamando os soldados de volta à luta.

Mal cobrira metade da distância quando o cavalo perdeu uma das ferraduras. O animal perdeu o equilíbrio e caiu, e Ricardo foi jogado ao chão.

Antes de que o rei pudesse agarrar de novo as rédeas, o cavalo assustado levantou-se e saiu em disparada. Ricardo olhou em torno de si. Viu seus homens dando meia volta e fugindo, e os soldados de Henrique fechando o cerco ao redor. Brandiu a espada no ar e gritou:

– Um cavalo! Um cavalo! Meu reino por um cavalo!

Mas não havia nenhum por perto. Seu exército estava destruído e os soldados ocupavam-se em salvar a própria pele. Logo depois, as tropas de Henrique dominavam Ricardo, encerrando a batalha.

Desde então, as pessoas dizem:

Por falta de um prego, perdeu-se uma ferradura,

Por falta de uma ferradura, perdeu-se um cavalo,

Por falta de um cavalo, perdeu-se uma batalha,
Por falta de uma batalha, perdeu-se um reino,
E tudo isso por falta de um prego na ferradura.

(História do folclore inglês)

■ Estabeleça uma relação entre essa história e a seguinte idéia: “A ética é a arte de escolher aquilo que mais nos convém e de viver o mais bem possível. Já o objetivo da política é organizar da melhor maneira possível a convivência social”.

10

Fundamentação

Quem de nós já não ouviu ou mesmo expressou comentários como este: “Política, estou fora!” ou “Os políticos são sem-vergonha!”, “A política é uma vergonha!” ou “Políticos não têm ética, são todos corruptos!”. Esses comentários nada mais são do que generalizações. Seria o mesmo que colocar o termo quantitativo todo(s), toda(s) na frente das frases acima. Quando generalizamos, corremos o risco lógico de errar em nosso pensamento.

Vivemos numa democracia, então, por que os políticos em geral têm essa má fama? Ora, no sistema democrático, todos somos políticos, diretamente votando ou pela representação que damos a alguém para decidir em nosso lugar. Quando delegamos nosso direito a uma pessoa, escolhemos pelo voto aquela que mais se parece conosco, com a qual simpatizamos, por de-





fender posições que também temos, aquela que oferece idéias para melhorar a gestão da cidade, do país, e a consideramos capaz de pôr essas idéias em prática, com competência. É claro que há também os partidos. Muitos escolhem seus representantes pela sigla partidária. Dentre as pessoas que querem ser representantes do povo, há muitas decentes e muitas indecentes, aproveitadoras, mas isso há em todos os setores da sociedade, como bons e maus médicos, advogados, policiais, religiosos, juizes... A pergunta persiste: Por que os políticos têm tal fama? Vamos investigar para obter respostas.



Desde Platão, nos últimos cinco séculos antes de Cristo, a filosofia considerava a **ética** e a **filosofia política** ligadas entre si. Essa ligação era tanta, que se considerava o *ideal da filosofia política* uma *continuação da filosofia moral*. Ambas têm a mesma finalidade, estão intimamente ligadas, pois querem que se **viva bem**.

- Ética é a arte de escolher aquilo que mais nos convém e de viver o mais bem possível.

- Já o objetivo da política é organizar da melhor maneira a convivência social. Dessa forma, cada um poderá escolher o que lhe convém.

Como vimos, o ser humano responde eticamente por sua ação quando é livre, responsável e criador de seu próprio destino, mas, ao mesmo tempo em que escolhe livremente, há uma série de contradições históricas que exigem novas opções e escolhas a cada momento. Dessas escolhas feitas, temos a ação, e **política** é essencialmente **ação**, compreendida como ação dentro de uma determinada coletividade social. **Qualquer pessoa que queira viver bem, portanto, eticamente, não pode omitir-se de seu papel político.**

A atitude ética e a atitude política são, assim, duas formas de considerar o que se vai fazer. Essa ação é entendida aqui como a maneira pela qual empregamos nossa liberdade. A atitude ética é antes de tudo pessoal, com a qual cada indivíduo escolhe, atendendo ao que é melhor para seu bem-estar, num momento determinado e sem querer convencer todos os outros de que assim é melhor e mais satisfatoriamente humano viver. Na atitude política, há outros acordos, existem os outros, e é preciso haver coordenação e organização, pois há fatos que afetam muitos homens.

É importante saber que viver eticamente e viver politicamente são duas formas de ação com diferenças. Vamos esquematizar algumas.

	Ação ética	Ação política
Liberdade	Ocupa-se do que cada um faz com ela.	Coordena e organiza a maneira mais proveitosa para todos, o que muitos fazem com ela.
Comportamento	Ocupa-se por querer o bem (cada um faz porque quer).	Importam os resultados das ações, para obter certos resultados e evitar outros.
Leis	Conhecendo-as racionalmente, sou mais livre para obedecer ou contrariar.	Quem as respeita é “bom cidadão” (mesmo sendo por medo, rotina, superstição ou convicção racional).

Chegamos a um ponto comum da relação entre **política e ética**: são as ações humanas. Assim, como seres racionais, nossa existência em sociedade impele-nos a ter nossa vida e a considerar a do outro. A ação ética só depende de nós, está em nossas mãos. Nossa liberdade expressa-se em ações, ao passo que, na ação política, devemos contar com a vontade de ou-



tros. É preciso criar instituições, leis, formas duradouras de administração etc., que, muitas vezes, são frágeis ou não funcionam como se esperava.

Não seja idiota

Olhando a história de nosso País e também a de outros, vemos que, em anos passados, as pessoas tinham mais interesse pelas ações políticas, por lutas revolucionárias, e solidarizavam-se com os problemas acontecidos do outro lado do planeta. A ética, nesse período, era vista, muitas vezes, como coisa de religião, de igreja, que cheirava a moralismo hipócrita. A **moral** aceita então era a da **atuação política**.

Hoje parece que a tendência é as pessoas se interessarem mais pela reflexão ética e moral do que pela política. Existe um sentimento muito forte em cada um de preocupar-se consigo mesmo, ser o mais decente possível, maior do que a preocupação com o coletivo, com as coisas comuns.

Somos humanos e vivemos com humanos, ou seja, em sociedade, isso é inegável. Podemos até pensar em outra forma de viver, mas precisamos dos outros. Na Grécia Antiga, aqueles que não queriam saber de política eram chamados de *idiotés*, palavra cujo significado retratava uma pessoa isolada, sem nada para oferecer, mesquinha em suas coisas, manipulada pelos outros. Dessa palavra vem o termo **idiota**, como conhecemos.

Portanto, nossos atos, querendo ou não, são políticos. Quem não aceita tal afirmação pode tranquilamente ser chamado de idiota. Nossa vivência em sociedade pauta-se por ações políticas. Ao pensar no futuro, pensamos de maneira política, ao estudar nosso passado, nossa história, pensamos de maneira política, não querendo saber sobre o passado ou futuro, realizamos uma atitude política. Sendo assim, precisamos cuidar para que ninguém tome nossa palavra e muito menos a pronuncie em nosso lugar.



Para saber e refletir

O analfabeto político

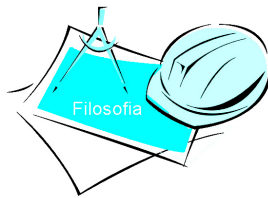
(Bertold Brecht¹)

O pior analfabeto
É o analfabeto político,
Ele não ouve, não fala,
Não participa dos acontecimentos políticos.
Ele não sabe que o custo de vida,
O preço do feijão, do peixe, da farinha,
Do aluguel, do sapado e do remédio
Dependem das decisões políticas.

O analfabeto político
É tão burro que se orgulha
E estufa o peito dizendo
Que odeia a política.

Não sabe o imbecil que,
Da sua ignorância política,
Nascem a prostituta, o menor abandonado,
O assaltante e o pior de todos os bandidos,
Que é o político vigarista,
Pilantra, corrupto e lacaio
Das empresas nacionais e multinacionais.

¹ Bertold Brecht (1898-1956), dramaturgo alemão, criou o teatro épico. Como autor e diretor, levou a efeito a tarefa de despertar a consciência do espectador para os problemas sociais e políticos de seu tempo. Suas obras continuam desempenhando papel relevante nos dias atuais, em todo mundo.



Construção de idéias interdisciplinares

1. Após ler a definição de ética e de política, escreva com suas palavras e com exemplos seu próprio entendimento:

Ética:

Exemplo:

Política:

Exemplo:

2. Em sua sala de aula, organize com todos uma mesa-redonda sobre: “O que são e como acontecem Ética e Política em nosso colégio?”. Após essa atividade, em outra aula de **Filosofia**, convide um político (vereador, deputado...), um líder (comunitário, sindical, dono de empresa ou comércio, do grêmio estudantil...), um religioso (padre, freira, pastor...), um professor de outra disciplina e um pai para compor uma mesa redonda sobre o tema: “A **Ética e a Política nos dias atuais**”. Ao final das discussões, cada aluno fará um

